



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 30/03/2018 a 05/04/2018

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e ADM – Administração UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
30/03/2018	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO
02/04/2018	10,35	377,30	32,04	4,46	3,87
03/04/2018	10,38	380,00	32,34	4,57	3,88
04/04/2018	10,15	381,80	31,68	4,55	3,81
05/04/2018	10,31	383,60	31,78	4,64	3,89
Média	10,30	380,68	31,96	4,56	3,86

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média*	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	77,56	2,26
RS - Santa Rosa	76,94	2,24
RS - Ijuí	76,94	2,24
PR - Cascavel	76,44	3,84
MT - Rondonópolis	71,75	3,60
MS - Ponta Porá	70,50	2,77
GO - Rio Verde (CIF)	68,00	1,49
BA - Barreiras (CIF)	70,00	1,95
MILHO		
Argentina (FOB)**	186,50	0,48
Paraguai (FOB)**	180,00	1,12
Paraguai (CIF)**	220,00	-2,96
RS - Erechim	42,13	0,66
SC - Chapecó	40,50	-1,46
PR - Cascavel	37,25	-1,46
PR - Maringá	38,00	-1,17
MT - Rondonópolis	29,25	0,86
MS - Dourados	33,50	-1,18
SP - Mogiana	38,00	-1,30
SP - Campinas (CIF)	40,25	-1,28
GO - Goiânia	36,25	-1,49
MG - Uberlândia	34,50	-4,43
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	620,00	0,00
RS - Santa Rosa	615,00	0,00
PR - Maringá	710,00	0,00
PR - Cascavel	715,00	0,00

Período entre 30/03/2018 a 05/04/18

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra no dia 04/10/2017.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 05/04/2018

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	33,87	72,28	34,20

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 05/04/2018

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	34,28
Feijão (saco 60 Kg)	130,25
Sorgo (saco 60 Kg)	21,67
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,17
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	0,95
Boi gordo (Kg vivo)*	4,80

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago, após os relatórios de intenção de plantio e dos estoques trimestrais, ensaiaram uma recuperação nesta primeira semana de abril, porém, o movimento não se sustentou e as mesmas passaram a oscilar muito. Na quarta-feira (04) caíram fortemente, fechando em US\$ 10,15/bushel, enquanto na quinta-feira (05) se recuperaram um pouco, fechando o dia em US\$ 10,31/bushel, lembrando que o fechamento de uma semana antes havia sido de US\$ 10,44.

No curto prazo, a venda de posições por parte dos Fundos especulativos visando tomada de lucros esteve na origem do movimento de baixa. Na sequência, pesou significativamente o acirramento do litígio comercial entre os EUA e a China, com o país asiático retaliando e colocando barreiras de importação a uma série de produtos estadunidenses, dentre eles a soja.

Além disso, os Fundos estão muitos contratos comprados, deixando no ar a possibilidade de vendas importantes a qualquer momento. Isto poderá vir do acirramento da guerra comercial entre EUA e China e/ou em função da evolução do clima nas regiões produtoras dos EUA, onde o plantio do milho lentamente se inicia.

Estes dois elementos estarão no centro da evolução das cotações nas próximas semanas.

Há ameaças de que a China colocaria uma tarifa de 25% sobre as importações de soja dos EUA, o que seria terrível aos produtores deste país. Segundo estudos feitos pela Universidade de Perdue, uma tarifa de 30% reduziria as exportações estadunidenses para a China em 71%. Neste cenário, as vendas dos Estados Unidos ao exterior cairiam em 40%, com um prejuízo anual de US\$ 3,3 bilhões. Já o preço poderia cair 5% no período de alguns anos, enquanto a produção americana recuaria 17% (cf. Safras & Mercado). O Brasil e a Argentina seriam os países mais beneficiados com as taxas chinesas, pois o país asiático buscaria soja com mais intensidade no mercado sul-americano, elevando o prêmio nos portos locais, fato que, aliás, já vem ocorrendo e auxiliando na recuperação dos preços internos no Brasil.

A ameaça chinesa de tarifar em 25% suas importações de soja derrubou as cotações em Chicago na quarta-feira, dia 04/04. Entretanto, como a China igualmente tem a perder com a tarifação, julga-se que, por enquanto, a situação está apenas no terreno das ameaças e a taxa não entraria em vigor rapidamente, podendo mesmo nem ser colocada em prática. Portanto, é preciso esperar um pouco mais para vermos até onde este conflito comercial se estenderá. Mas não há dúvida de que o mesmo está causando enormes transtornos aos mercados mundiais.

Neste contexto, os preços da soja no Brasil voltaram a subir, igualmente puxados, e muito, pela forte desvalorização do Real em função das atribuições políticas nacionais (julgamento do Habeas Corpus preventivo impetrado pelo Presidente Lula junto ao STF). A moeda brasileira, no dia do julgamento (04/04) chegou a ser cotada a R\$ 3,36 por dólar.

Assim, a média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 72,28/saco, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 77,00 e R\$ 77,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes

de soja ficaram cotados entre R\$ 64,50/saco em Sorriso (MT) e R\$ 78,50/saco no centro e norte do Paraná, passando por R\$ 67,00 em Chapadão do Sul e São Gabriel (MS); R\$ 64,00 em Goiatuba (GO); R\$ 77,00 em Campos Novos (SC); R\$ 69,50 em Pedro Afonso (TO) e R\$ 72,20/saco em Uruçuí (PI).

Por fim, a colheita no Brasil atingia a 72% da área em 29/03, contra 73% na média histórica para esta época do ano. No RS a colheita atingia a 21% naquela data, no PR 83%; MT 98%; MS 99%; GO 87%; SP 92%; MG 80%; BA 32% e SC 30% (cf. Safras & Mercado).

Abaixo segue o gráfico da variação de preços da soja no período entre 15/03/2018 a 05/04/2018.

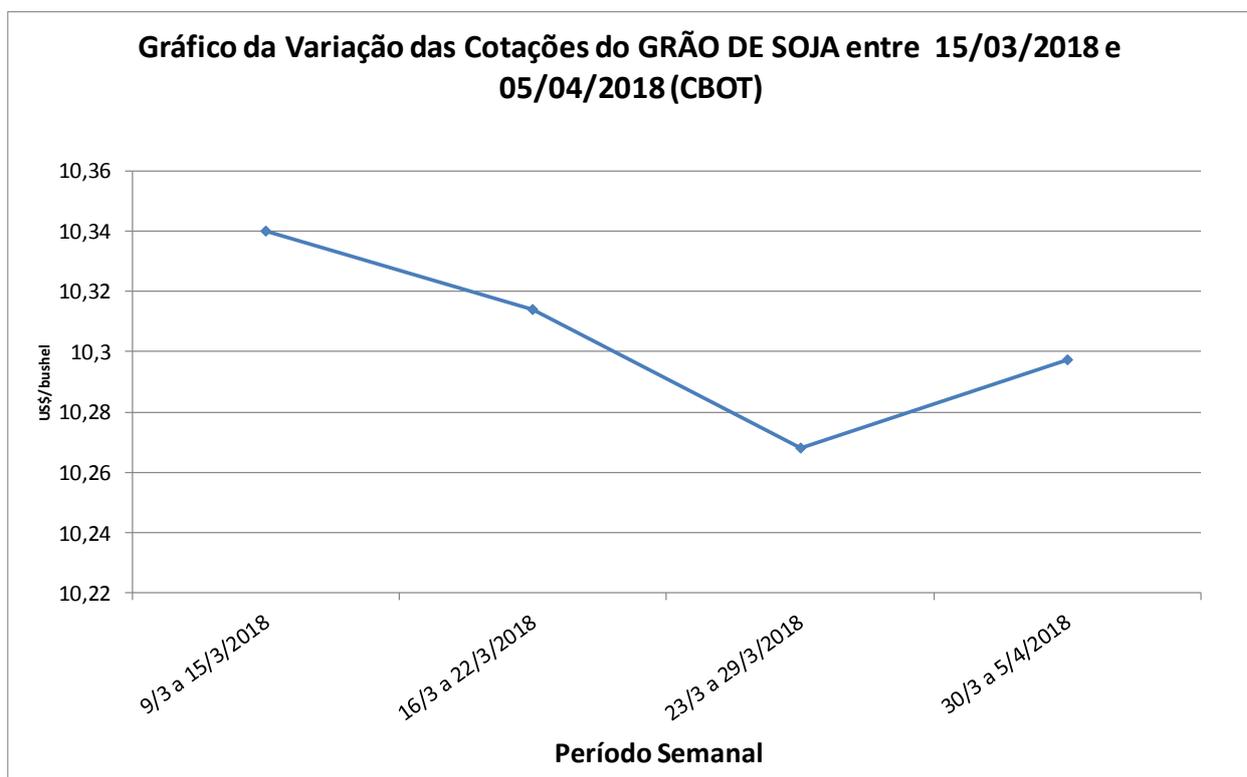


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 15/03 e 05/04/2018 (CBOT)

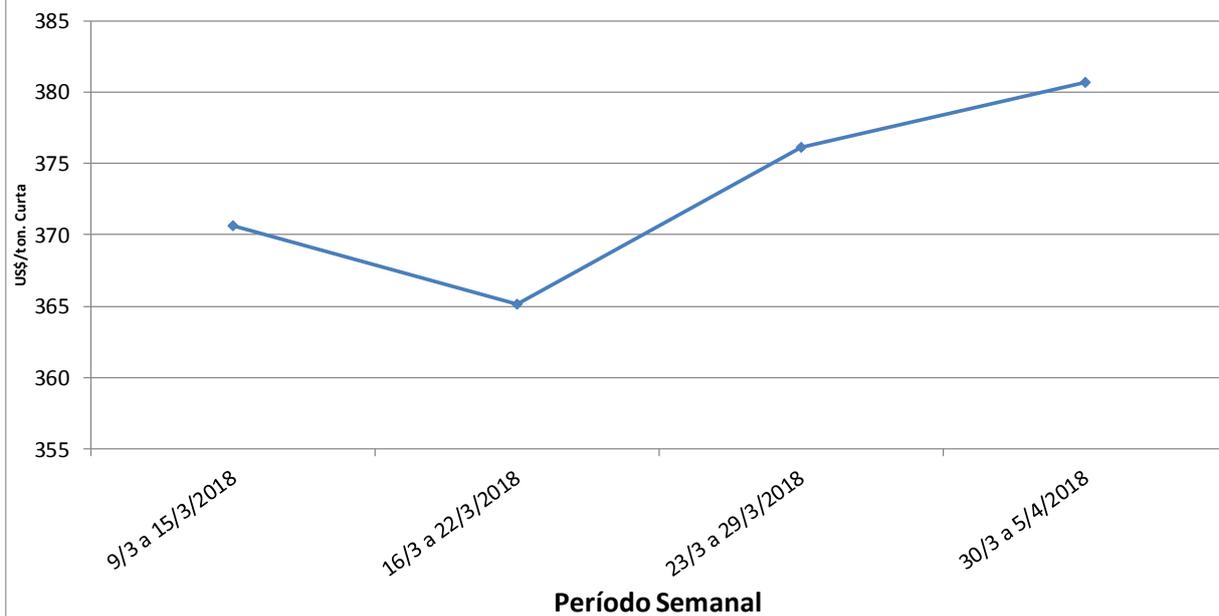
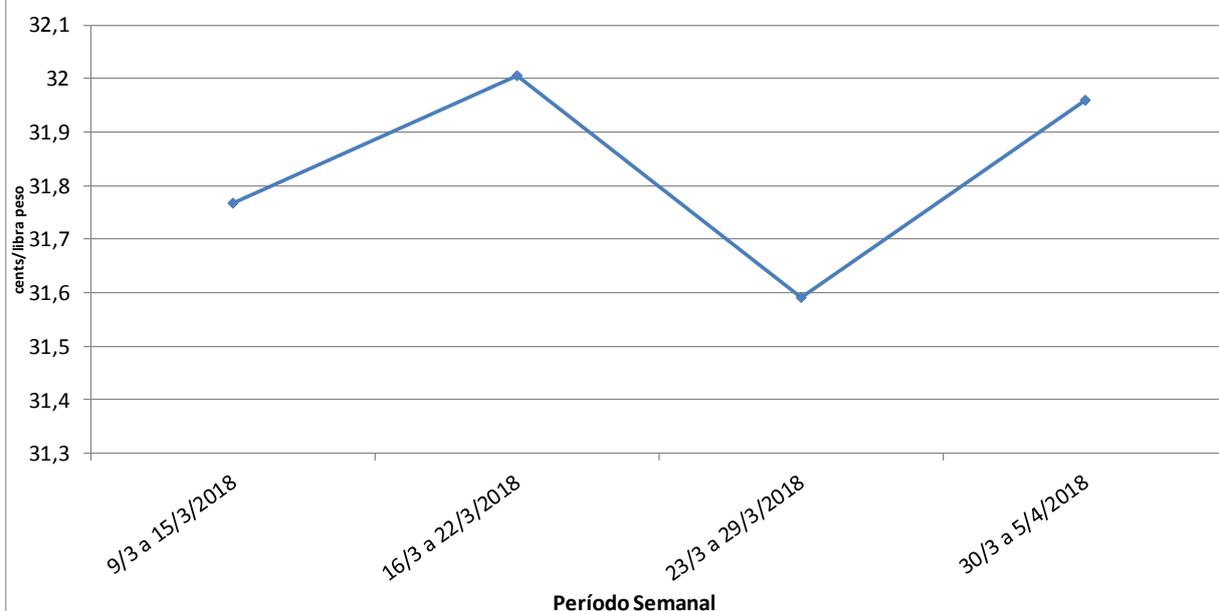


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 15/03 e 05/04/2018 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago oscilaram bem menos do que a soja nesta semana, apresentando certa estabilidade. O fechamento desta quinta-feira (05) ficou em US\$ 3,89/bushel, contra US\$ 3,87 uma semana antes.

O mercado sente muito pouco os efeitos do conflito comercial entre EUA e China, pois os chineses participam pouco do mercado mundial de milho. Assim, o que conta mesmo agora é o comportamento do clima nos EUA, pois o plantio da nova safra está se iniciando por lá. Nestes próximos dias estão previstas chuvas acima do normal nas regiões produtoras estadunidenses.

Paralelamente, as exportações mantiveram o ritmo nos EUA, atingindo a 1,35 milhão de toneladas na semana anterior. O sentimento de que as exportações se manterão firmes nas próximas semanas, mantém os prêmios elevados no Golfo do México, local de embarque do produto estadunidense (cf. Safras & Mercado).

Na Argentina, está mantida a estimativa de uma colheita de 32 milhões de toneladas de milho e 39,5 milhões em soja. Os argentinos calculam que 1,5 milhão de hectares não serão colhidos devido a perdas totais nas lavouras por falta de chuvas. Até o final de março a colheita de milho chegava a 18% e a da soja em 9% no vizinho país.

Enfim, o impacto de uma possível tributação de 25% sobre a soja dos EUA, devido a retaliação comercial da China, tem pouco efeito sobre o milho, pois o país asiático participa pouco do mercado mundial do cereal. Além disso, a redução de área semeada na futura safra estadunidense tende a equilibrar a oferta local caso as vendas externas de milho sofram alguma consequência negativa. O que poderá ocorrer, se o conflito não se encerrar rapidamente, é uma redução maior na área semeada com soja nos EUA.

Dito isso, a tonelada FOB de milho, na Argentina e no Paraguai, se manteve em US\$ 187,00 e US\$ 180,00 respectivamente.

Já no Brasil os preços internos se mantiveram firmes, com o balcão gaúcho fechando a semana na média de R\$ 33,87/saco, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 40,00 e R\$ 42,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 23,00 em Sorriso (MT) e R\$ 41,00/saco em Concórdia e Videira (SC), passando por R\$ 39,00/saco em Itahandu (MG).

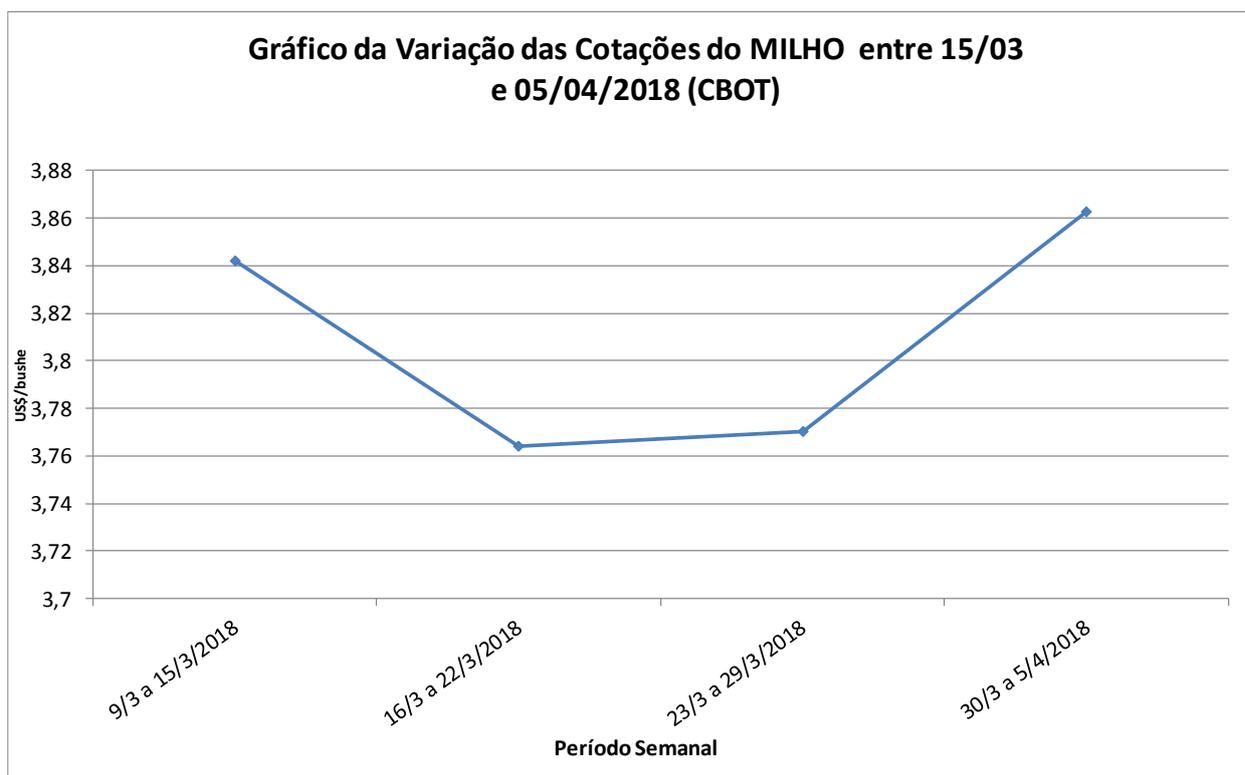
Assim, a semana foi de preços estáveis nas diferentes praças brasileiras, não havendo ainda muita pressão de venda, em especial no mercado paulista. Todavia, o mercado começa a se inquietar com o quadro no setor das carnes, o qual não está bom, inclusive nas suas exportações. Com isso, a demanda interna poderá enfraquecer e ocorrer perda de liquidez no mercado do milho, puxando para baixo os preços do cereal.

Além disso, o mercado acompanha o desenvolvimento da safrinha, a qual está praticamente semeada no Centro-Sul brasileiro. O clima ditará as próximas tendências do mercado em torno do produto que virá da safrinha.

Vale destacar, todavia, que a forte desvalorização do Real nesta semana, devido as atribuições políticas no Brasil, ajuda a valorizar o milho para exportação, podendo fazer alguma pressão altista se o movimento cambial continuar. Com isso, a redução dos preços no mercado físico paulista cessaram, pelo mesno por enquanto.

De fato, em função do plantio nos EUA e do litígio comercial entre este país e a China, mais a realidade de colheita de verão na América do Sul e o desenvolvimento de nossa safrinha, além das questões políticas e econômicas ruins no Brasil, deixarão o mercado muito instável daqui em diante, com possibilidade de fortes variações de preços.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 15/03/2018 a 05/04/2018.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago iniciaram a semana em baixa, recuperando-se um pouco na sequência. Com isso, o fechamento desta quinta-feira (05) ficou em US\$ 4,64/bushel, contra US\$ 4,51 uma semana antes.

De um lado houve bons resultados nas exportações de trigo por parte dos EUA na semana que passou, porém, as inspeções de exportação não confirmaram esse movimento posteriormente. Mas o anúncio de que as lavouras estadunidenses de trigo de inverno foram fortemente prejudicadas pelo clima neste ano sustentaram as cotações. Consta que as lavouras entre bom e excelente estado de desenvolvimento estariam nos menores patamares desde 2002 naquele país.

Temperou este ambiente altista o litígio comercial entre EUA e China, o qual pode respingar no mercado do trigo, embora ainda seja cedo para se ter uma ideia concreta

a respeito. O fato é que os chineses anunciaram a taxaço de 25% sobre suas importa es de soja procedentes dos EUA, sem data definida para tal processo se iniciar, assim como anunciaram que outros 105 produtos estadunidenses seriam sobretaxados, incluindo carne bovina congelada e algodão.

No Mercosul, a tonelada FOB de trigo para exporta o fechou a semana com preços entre US\$ 190,00 e US\$ 240,00.

No Brasil, os preços mantiveram o viés de alta neste início de abril. O balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 34,20/saco, enquanto em Santa Catarina e no Paraná o mesmo ficou cotado em R\$ 32,00 a R\$ 35,00, e R\$ 34,00 a R\$ 37,00/saco respectivamente. Já os lotes no Rio Grande do Sul se mantiveram em R\$ 36,00/saco, em Santa Catarina em R\$ 37,20, e no Paraná entre R\$ 42,00 e R\$ 43,20/saco.

O motivo principal da atual recupera o está, especialmente no câmbio, na medida em que as questões políticas brasileiras levaram a moeda nacional a novamente se desvalorizar, chegando a bater em R\$ 3,36 em alguns momentos desta semana.

Paralelamente, a recupera o dos preços internos na Argentina, puxados também pela Bolsa de Chicago, tornam ainda mais caro o produto importado por parte do Brasil. Soma-se a isso a escassez de produto de qualidade no mercado nacional, e o quadro de pressão altista está formado e pode durar mais algumas semanas, sobretudo quando a logística ficar mais disponível, passada a colheita de verão.

Assim, há um conjunto de fatores externos e internos no momento que se somam em favor de uma recupera o, mesmo que lenta, dos preços do trigo brasileiro. Neste contexto, num horizonte mais longo, tal situa o pode se manter caso se mantenham os preços mais elevados na Argentina, assim como um Real mais desvalorizado e se Chicago se aproximar novamente dos US\$ 5,00/bushel.

Dito isso, não se pode ignorar que, além da questão logística, a demanda interna via moinhos em geral se encontra em boa parte bem abastecida e sem maior necessidade de novas aquisi es no curto prazo, fato que segura altas de preços mais expressivas, pelo menos por enquanto (cf. Safras & Mercado).

Abaixo segue o gráfico da varia o de preços do trigo no período entre 15/03/2018 a 05/04/2018.

Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 15/03 e 05/04/2018 (CBOT)

